

### **Oficina 3 – Articulando e mobilizando encontros entre setores: como potencializar parcerias intra e intersetoriais**

Aqui estão resumidas as discussões realizadas em grupos pelos participantes desta oficina, em torno das questões orientadoras propostas pelos palestrantes especialistas.

#### **Mesa 1 – Como a interdependência entre as organizações sociais, e delas com seus parceiros, está se efetivando para provocar transformações sociais?**

*Questão orientadora proposta por Célia Schlithler, IDIS - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (São Paulo, SP)*

→ O grupo ressaltou que as organizações da sociedade civil vêm tendo um papel mais ativo na busca por essa interdependência entre setores.

→ Embora o setor público tenha grandes condições de ser o proponente de idéias para essa maior interdependência, os participantes consideram que quem mais está provocando esses processos no momento atual são as organizações da sociedade civil.

→ Por fim, os participantes levantaram a necessidade de existir uma formação de base para fortalecer nas pessoas uma consciência do coletivo, necessária para que essas parcerias se fortaleçam. Responsabilizar somente o outro e não ter iniciativa própria não é um caminho produtivo. É papel das organizações da sociedade civil, da mídia e do governo oferecer essa formação, para que a consciência do coletivo e a importância da interdependência estejam na escala de valores da pessoa, não importa onde ela esteja trabalhando.

#### **Mesa 2 – Como as parcerias intra e intersetoriais podem se estabelecer de forma a colaborar para um mundo melhor e mais justo, tanto no nível institucional quanto no individual?**

*Questão orientadora proposta por Cinthia Sé, GIFE - Grupo de Institutos e Fundações Empresariais (São Paulo, SP).*

→ Para estabelecer parcerias verdadeiras, o grupo considerou importante refletir sempre sobre as seguintes questões: quais valores estão envolvidos quando se trata de parcerias? Como se quebram os preconceitos nas relações entre poder público, investimento privado e

organizações da sociedade civil? Para responder a essas perguntas, os participantes apontaram que é importante investir no *olho no olho* e na relação de indivíduo com indivíduo.

→ Foi levantado que mesmo quando o financiador tem compromisso com a causa da organização da sociedade civil, é necessário sensibilizá-lo constantemente. É preciso também evitar parcerias pautadas pelo assistencialismo e aumentar, no setor social, o debate sobre como fazer face ao risco de estabelecer parcerias desiguais, em que o parceiro financiador, por ter mais recursos financeiros, tem mais voz. Essas são questões importantes para se construir parcerias mais equilibradas, duradouras e constantes.

→ Foi questionado se as organizações da sociedade civil precisam ter internamente todos os recursos de que precisam: por que não realizar parcerias com espaços públicos e com outras organizações do entorno? Essas parcerias costumam trazer muitos aprendizados. Também foi questionada a tendência a se construir novos espaços e instituições (para oferecer serviços de saúde, educação etc), ao invés de fortalecer e aprimorar os que já existem

→ O grupo considerou importante que tanto organizações da sociedade civil como empresas adotem mecanismos para comprovar sua honestidade. As organizações da sociedade civil devem ser cuidadosas ao estabelecerem parcerias, para não associar de forma arriscada seu nome, construído ao longo dos anos.

→ Por último, os participantes levantaram a necessidade de quebrar preconceitos no estabelecimento de parcerias intersetoriais – há, muitas vezes, uma visão limitada sobre cada setor. É importante que os setores se conheçam mais e busquem um ideal comum.

### **Mesa 3 – Quais características deveriam ter os *processos de formação de atores sociais* para que favorecessem a capacidade de interlocação entre esses diferentes setores?**

*Questão orientadora proposta por Silvia Pompéia – Associação Educacional LABOR (São Paulo, SP)*

→ Os participantes levantaram a importância dos diferentes setores da sociedade trabalharem juntos em prol de um objetivo comum. Essa articulação precisa ser valorizada e motivada, para que as ações partam da vontade individual de cada um. Mas, para tanto, é necessário que cada ator e setor social *conheça* o outro, enxergue o que existe de comum e quais objetivos se encaixam.

- Para estabelecer essas parcerias, o grupo considerou que é necessário valorizar as habilidades dos diferentes atores e conhecer o outro no próprio ambiente de atuação conjunta, percebendo o que há de comum nas diferenças, ou seja, colocando-se no lugar do outro.
- O grupo ressaltou que os *processos de formação* de atores sociais de diferentes setores devem ser baseados em experiências práticas, incluindo trocas informais, e devem acontecer de forma processual e contínua, para que essas pessoas possam trabalhar juntas em prol de um objetivo comum.
- Esses processos de formação devem ter como base as relações humanas, considerando e valorizando a diversidade do grupo e buscando o envolvimento dos cinco setores (foram consideradas a mídia e a área acadêmica como dois outros setores).
- Os participantes consideraram importante que esses processos de formação estejam focados não só na transmissão de conhecimento, mas também na sensibilização dos atores sociais, permitindo seu empoderamento.
- Foi ressaltado que, para essa formação, o modelo de "aula" teórica e sem envolvimento dos atores sociais não gera resultados, mas que é importante a presença de um facilitador ou moderador para desenvolver o grupo e os indivíduos em seu processo de aprendizado.
- Além disso, foi considerado importante que a adesão para a formação seja voluntária, ou seja, que parta do interesse do indivíduo.
- Por fim, os participantes ressaltaram que a sistematização e disseminação desses processos de formação são fundamentais para gerar a transformação que se deseja realizar.